ANNO 1.º — Sabbado, 16 de janeiro de 1909 — Numero 48

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empresa d'O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

VENHAM DEPRESSA...

Aqui, além, por toda a parte emfim, a reacção, que se julga, e parece realmente ser, senhora absoluta d'estes reinos e seus dominios, arma contra a Liberdade os mais traiçoeiros laços.

Até onde irá a sua audacia, todos perguntam. Veremos.

Governando desde o alto até cá baixo, os seus intentos são por demais conhecidos. Atravanca-lhe o caminho a Democracia? Guerra á Democracia! Guerra á Liberdade!

Após o dictador, de nefanda memoria, e que o nacionalismo apoiou abertamente, surge-nos agora um Campos Henriques!

Quem é este homem? Uma nullidade, exclamam os proprios correligionarios. Dil-o da mesma forma, bem alto, o seu chefe na gazeta officiosa do partido.

Ora, dirigido o paiz por um homem de tal valor, claro está que devem perder-se todas as esperanças, se alguem as tem ainda, de que isto siga caminho direito. Entregue aos braços da reacção, elle e os seus companheiros do gabinete, só por ella inspirados, só a ella dando ouvidos, facil é a toda a gente prophetisar que retrogradaremos aos tempos anteriores ao attentado do 1.º de fevereiro.

Peores, talvez, serão! Antes do regicidio, os dois partidos tradiccionaes faziam causa commum com o paiz. Não eram então, nem jamais o foram, sinceros. Mas diziam defender as regalias populares e estamos certos de que, por seus proprios interesses, estariam, em uma emergencia grave, ao lado da Democracia contra a corôa.

O estado de revolta em que em geral se encontravam então os elementos d'aquelles partidos não era, repitamol-o, provocado pelo desejo de serem uteis á Patria, sim unicamente pela ambição de um triumpho que anniquilasse João Franco, como este já os havia anniquilado.

Mas, hoje, os progressistas senhores outra vez do mando, tornar-se-hão despotas como João Franco, tyranos como elle, perjuros como elle, como elle indefferentes aos protestos na nação inteira, adorando o rei para lhes conservar o penacho, divorciando-o cada vez mais do paiz! Os regeneradores espreitam por seu lado o azado momento de pregarem em terra com W. C.—caranguejola aleijada protegida por um manco, ás ordens de conhecido mulherio! Mas regeneradores e progressistas são uma e a mesma coisa.

A queda de W. C. ou a subida de um Julio de Vilhena nada adiantam.

O fim principal de uns e de outros é exterminar os republicanos—unicos inimigos serios com que contam.

D'ahi, falar-se, com insistencia, em pavorosas, perseguições aos elementos avançados, em leis draconianas etc., etc.

Pois seja assim! Que isso tudo quanto está na forja, venha á luz!

Mas que venha depressa, depressa, muito depressa!

Façam embora da Liberdade um farrapo, do cidadão um escravo, a Liberdade triumphará afinal, o escravo tornar-se-ha um heroe!

Obstar á marcha da Democracia é uma loucura e as obras de loucos têm sempre o remate que sabemos.

Os fados hão de cumprir-se!

Partido Republicano

Tendo o Directorio do Partido Republicano, em seguida ao adiamento do Parlamento, deliberado convocar uma grande reunião de correligionarios de todo o paiz, fixou definitivamente, na sua sessão de quarta-feira, a data da reunião para o dia 22 do corrente mez. Farão parte d'essa assembleia os membros do Directorio, os pares do reino republicanos, os deputados republicanos antigos e actuaes, os candidatos a deputados republicanos, os vereadores republicanos, os presidentes das commissões districtaes e municipaes republicanas e os directores dos jornaes republicanos.

A esta grande reunião partidaria seguir-se-hão, naturalmente, comicios populares em todos os districtos.

O *Democrata* far-se-ha representar, talvez, pelo seu director.

COISAS E TAL

Ameaças

O *Diario Popular*, ou antes, o snr. Julio de Vilhena, furioso com o actual presidente do conselho por d'elle ter levado o codilho que se sabe, escreve:

> Quando apparecer em frente do seu ex-partido, de cocoras e olhar humido como é proprio da sua grey, verá então o que é a exautoração publica de um homem. Nem o rabo se lhe approveitará, ainda que o muleta bem entre as pernas.

Isso agora será avançar de mais, sr. Julio de Vilhena. Ora suponha, por um momento, que o sr. Campos Henriques em vez de encolher o rabo, o alça. O que hade fazer, n'essas condicções, o porta estandarte de Ferreira do Alemtejo?...

Edificante

Não cessam os homens lá do alto, os chamados *notaveis estadistas*, de se descomporem e defenir mutuamente, dando á nação o triste espectaculo da sua decadencia moral e ao mesmo tempo pondo a descoberto as mazellas de cada um, como que se não fosse bastante o conhecer-se apenas a falsidade da sua *orreigada* fé monarchica, que dizem possuir, *para bem do paiz*...

Assim, o orgão do sr. Wenceslau de Lima, *Noticias de Lisboa*, julga o sr. Julio de Vilhena d'esta maneira:

> Vaidoso, egoista, fugindo a tudo quanto representasse um sacrificio fôsse em favor de quem fôsse, correligionario ou amigo, molle na acção, impulsivo e inconsciente na decisão, desagradavel no tracto, mal cuidado no habito externo, Julio de Vilhena chocava, indispunha e afastava.

D'outra:

> Elle faz e desfaz, elle diz e desdiz, elle ora inclina para a direita, ora para a esquerda, ora avança ora recua. Apoia agora o que combate d'aqui a um instante, compromette-se hoje para faltar a seguir, fluctua constantemente n'uma incerteza e n'uma indecisão que chegam a causar vertigens, por muito habituado que se esteja ás cabriolas macabras da sua acção de dirigente.

Por seu lado e a respeito do sr. Wenceslau, o *Diario Popular*, orgão do sr. Vilhena, escreve:

> Além, nos estrangeiros, o sr Wenceslau, transfuga profissional, e mexeriqueiro emerito, á falta de gente, elle que nunca foi tomado a serio pelos companheiros de Fontes, armou em diplomata... Sem opiniões definidas, porque é incapaz de as possuir, elle não sabe se ha de resolver a questão dos sanatorios com jogo ou sem jogo, nem se as aguas controvertidas são de Macau ou da China. Com o tractado da Allemanha que assignou de cruz e em que o ministro respectivo obteve um triumpho diplomatico, etc., *a sua obra, ou antes, a obra dos outros, não passa d'uma burla feita á nação.*

Não é tudo, porém. E já que estamos com a mão na massa juntemos áquelles dois, mais o *panegirico* de Espregueira, o *insigne economista, e insubstituivel ministro da fazenda*, feito pelo mesmo *Popular:*

> Um dos membros do producto disforme é o sr. Espregueira, o do negocio das pratas, aquelle que, podendo entregar a operação ao Banco de Portugal, com metade dos lucros para o Estado, a deu com lucros completos ao Banco Lisboa & Açores; aquelle mesmo que fez o negocio das sopeiras; o dos emprestimos a 7 por cento com os mais valiosos dos nossos penhores—*o celebre e immortal sr. Espregueira, cuja chronica é conhecida em todo o mundo financeiro.*

Aqui teem. Só d'uma virada trez homens illustres: dois ministros e um chefe de partido, que são de se lhe tirar o chapeu.

Se o paiz pegasse e os corresse, a todos, á batata, é que fazia bem.

Mas devia ser a todos...

E' justo

Corre nos salões aristocraticos que está *em riscos* de ser agraciado com o titulo de commendador... da ordem de S. Francisco, o distincto *sportman* aveirense sr. Eduardo Rainha.

Motivo: o ter contribuido para o concerto dos orgãos da Misericordia.

Se lhe tivessem feito como fizeram aos de Souzellas...

Para os grandes males...

Relataram os jornaes os graves tumultos que se produziram em Alijó por causa da questão do Douro, que o governo nem atava nem desatava, e em virtude do que foi destruido tudo quanto se encontrava na recebedoria e repartição de fazenda, a cujo predio os amotinados lançaram fogo, por fim, queimando-o, bem como os papeis do archivo que lá se encontravam.

Aqui está um exemplo frisante de que a *paciencia tem limites.*

Os povos do Douro, fartos de reclamações para a crise que iam atravessando, sem que os poderes constituidos os attendessem, resolveram-se a fazerem-se ouvir, ainda que com retumbancia. E o caso é que conseguiram o seu fim. O governo acordou e o *Diario* lá trouxe já publicado o regulamento da lei vinicola que isenta de imposto no Porto os vinhos do Douro.

Digam lá o que disserem, mas para os *grandes males grandes remedios*...

E' um ditado bem certo.

Dialogo

Então, amigo Cunha, que me diz você á *Beira Mar*, tem-a lido?

—Eu tenho. Mas porque perguntas isso?

—Pois porque hade ser... gostava que me dissese a sua opinião sobre o que lá escreve o ex-presidente...

—A minha opinião? A minha opinião é simples, como já deves saber pouco mais ou menos. Eu leio a *Beira Mar* e leio tambem o *Progresso*. Em vista d'isso desde segunda-feira, em que sae aquelle jornal, até á quinta, em que sae este, sou todo do dr. Jayme, porque lhe acho razão. Agora da quinta-feira em diante até á segunda, com franqueza, sou pelo Gustavo porque não ha duvida que o *Progresso* diz coisas que só quem fôr muito estupido é que não vê a verdade que ellas revellam...

Um talento, este Cunha...

LIBERAIS!

Manobras reaccionarias e manejos jesuiticos.—O centenario de José Estevam e a seita negra.

Tudo o que briga com práticas religiosas é para mim objecto de especial melindre e eu cuido sempre de evitar aproximar-me desses assumptos e dessas discussões.

Contudo, quando no meio das práticas religiosas alguma coisa vejo que não pertence á mansão venerunda da crença e que por seu turno briga com as conveniencias sociaes, desperta os nossos brios de cidadãos e sacode violentamente a nossa consciencia, eu não hesito nem um instante em atacar e nem mais um instante socégo emquanto não cumpro o meu dever de homem digno, que pensa e que lucta pelas ideias, senão como um apostolo, pelo menos com toda a convicção e com todo o sincero ardôr dos apostolos.

Eu não entro no Templo como o Christo, de chicote em punho, brandindo-o com aquella indignação de justo com que elle, o justo e o santo, o fez estalar no rosto dos vendilhões. Mas aqui venho, perante o tribunal da Consciencia publica e perante a Liberdade, sua luz, accusar os vendilhões da Crença, os exploradores da Fé, os inimigos da Liberdade e do Progresso da Humanidade inteira e da nossa Patria; aqui venho arrancar-lhes á face da justiça, a mascara com que se encobrem, o veu com que se escondem, a sombra em que se acoitam, e romper com elles a lucta que é mister proseguir até ao triumpho pleno da Liberdade, sem uma transigencia, sem uma tregua e sem um descanço.

*

Ha tempo já que neste jornal se vem chamando a attenção do povo liberal de Aveiro para os manejos jesuiticos e para a propaganda reacciona-

ria que, mezes a esta parte, se vem fazendo dentro da cidade.

Ha tempo já que eu tenho conhecimento de alguns factos que me demonstram, cathegoricamente, inilludivelmente, que a reacção negra se prepara para frustrar a manifestação mais alevantada, merecida e respeitavel d'Aveiro, que se prepara para impedir ou tirar brilho á commemoração do centenario de José Estevam, a esse preito de homenagem á memoria dum dos mais nobres portuguezes, dum dos mais illustres filhos desta patria, caracter de aço, exemplo de civismo, orador sem egual, alma esplendida de heroe, liberal e soldado, em tudo impolluto e grande.

Pois dia a dia se confirmam as nossas suspeitas.

O ultramontanismo jesuitico anda a preparar-se em Aveiro, a estender aqui seus braços viscosos, a minar neste berço de liberdade, para aqui, neste berço de liberdade,—ousadia incrivel! firmar seus baluartes e assentar seus arraiais.

E' preciso accordar.

A' sombra d'uma propaganda monarchica e do principio da conservação dum regimen perdido, esses homens de consciencia negra, tam negra como as roupetas que envergam e com que encobrem as chagas fetidas da sua alma e as cicatrises que em seu corpo de vendilhões deixaram o azorrague do santo Nazareno, os actos decididos de Pombal, Aguiar e José Estevam e as ultimas campanhas da Liberdade, esses exploradores de má fé, covardes como os chacais e asquerosos como os vermes, pretendem chamar a si o povo e afasta-lo da Verdade e do Dever.

Não hám de conseguir seus intentos torpes.

Não hám de tripudiar sobre Aveiro, a patria do orador das «Irmãs da Caridade».

Inutilmente tentariam aqui repetir as festas da Immaculada ou levar á urna votos nacionalistas. Nem pela traição!

*

No pulpito, prégadores de Aveiro mesmo, aqui residentes, sem duvida instigados pelos centros jesuiticos de Lisboa e Porto e pelo paço episcopal de Coimbra, fazem discursos politicos, atacando já não os republicanos portuguêses mas as nações amigas, como a França, e lançando sobre os seus homens publicos injurias e affrontas que para terem mais importancia só necessitavam de sair de cerebros regularmente organisados.

Nas festas de egreja a que os fieis acorrem cheios de sinceridade e devoção, enlevados no sonho da sua crença, esses padres sem escrupulos, em vez de explicarem e ensinarem ao povo os preceitos sublimes dos evangelhos e das parabolas de Jesus, fazem-lhe discursos politicos, atacando homens publicos e fazendo propaganda do seu partido politico!

Não se contentam com isso. Distribuem «Folhas Soltas» onde chovem infamias e mentiras e distribuem a «Cruzada» impressos de propaganda do partido nacionalista, o partido dos reaccionarios, dirigido pelo padre Mattos e pelo Apostolado da Oração, da Rua do Quelhas.

Isto é fazer politica no altar, no templo, no sanctuario.

Com Deus, com Christo, com a religião, com a Fé!

Vendilhões!

Covardes que não teem a coragem de vir a comicios publicos como nós, prégar abertamente, as suas doutrinas politicas.

Não se refugiem nas egrejas! Aí não podemos responder-lhes. Aí falla quem préga, ninguem mais. Venham ao seio do povo, á praça publica, ao comicio. Façam aí a sua propaganda e lá nos tereis simplesmente com as armas que uzamos—a nossa fé de democratas, a nossa alma de combatentes.

*

Povo de Aveiro: fallam-te de politica nos templos, agentes de um partido reaccionario, que recebem o dinheiro das tuas esmolas, agentes do partido dos jesuitas, para te afastarem do caminho da Verdade, explorando infamemente a tua Fé.

Pretendem assim, de manso e manso, pela sombra, indispôr-te com os partidarios da Liberdade, levar-te para o seu bando negro. Com o odio que esses chacais votam á figura nobilissima de José Estevam, a quem elles chamam excommungado e atheu, pretendem afastar-te da communhão das suas ideias generosas e da participação nas festas do seu centenario.

E' preciso voltar-te para a Luz, preparar a tua alma para essa grande manifestação ao mais illustre filho de Aveiro, incarnação do civismo, incarnação do verbo da Liberdade, que foi José Estevam.

Ha ameaças para a Liberdade, para essa Mãe veneranda insultos que causam nôjo e revolta.

Pois bem: com nôjo, mas revoltados, oh filhos de herois, vamos vingar a Liberdade!

Porto, 14 de janeiro.

ALBERTO SOUTO.

FESTA DA ARVORE

Promovida pelo nucleo local da Liga Nacional de Instrucção, deve realisar-se ámanhã de tarde, para o que tudo está preparado, a festa annual da plantação da Arvore pelas creanças das escolas officiaes, devendo observar-se o seguinte programma:

A' 1 hora e meia conferencia publica no *Theatro Aveirense* pelo abalisado professor, regente da escola central, snr. José Casimiro da Silva, a qual versará sobre o motivo da festa.

Terminada esta conferencia, organisar-se-ha no Largo Municipal um cortejo, seguindo as creanças das escolas para a *Avenida Conde d'Agueda*, onde procederão á plantação das arvores. N'elle toma parte a Banda dos Voluntarios, fazendo-se ouvir durante o acto da plantação, na *Avenida Conselheiro Albano de Mello*, a musica regimental de Infanteria 24.

Escusado será dizer que entre a rapaziada vae um enthusiasmo indiscriptivel.

Vão ser postas em circulação, dentro em breve, as novas estampilhas postaes do actual reinado.

PRÓ ITALIA

Como havia sido determinado na reunião do governo civil, percorreu no domingo as ruas da cidade o bando precatorio organisado pela companhia dos Bombeiros Voluntarios, com a respectiva banda, asylados e alguns membros da commissão nomeada para o acompanhar e que tinha em vista recolher donativos para os sobreviventes da grande catastrophe do sul da Italia.

O bando sahiu do Largo Municipal perto do meio dia dando por findos os trabalhos ás 3 horas da tarde em que foi apurado o dinheiro recebido na importancia de 95$440 réis.

Se o tempo o permittir, volta a sahir ámanhã, novamente.

*

Os professores do lyceu e a officialidade do regimento de Infanteria 24, abriram entre si uma subscripção cujo producto é destinado, tambem, a accudir á triste situação em que ficaram os povos de Reggio e Messina.

*

Por seu lado, o *Club dos Gallitos* trata de activar os ensaios para o espectaculo que tenciona levar a effeito para o mesmo fim, o qual se deve realisar no dia 23 ou 24 do corrente.

O centro republicano dr. Couceiro da Costa, de Lourenço Marques, vae começar em breve a publicação d'um semanario de propaganda com o titulo de *A Republica*.

E' anciosamente esperado.

Eleições de corpos gerentes

Foram eleitos esta semana nos *Club Mario Duarte* e *Sociedade Recreio Artistico* para gerirem aquellas associações durante o anno corrente, os seguintes snrs.:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente:—Dr. Jayme Guilherme Pimentel Faro; *1.º secretario:*—Antonio dos Reis Santo Thyrso Junior; *2.º secretario:*—Albano Pinheiro.

DIRECÇÃO (EFFECTIVOS):

Presidente:—Dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva; *secretario*—José Lopes do Casal Moreira; *thesoureiro*—Manuel Souza Gouveia; *vogaes*—Antonio Ferrão, Luiz Antonio da Fonseca e Silva e Joaquim Soares.

SUBSTITUTOS:

Presidente:—Mario Gamellas; *secretario:*—Alfredo Gaspar de Oliveira; *thesoureiro:*—Antonio Souto Ratolla; *vogaes:*—Gaspar Ignacio Ferreira, Antonio Maria Duarte e Carlos de Mendonça e Silva.

Da *Sociedade Recreio Artistico:*

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:—Antonio Marques d'Almeida; *Vice-Presidente:*—José Gonçalves Gamellas; *1.º secretario:*—Antonio Ferreira da Encarnação; *2.º secretario:*—Antonio da Maia.

CONSELHO FISCAL

Manuel Marques da Cunha, Joaquim Rei Netto, José da Silva (typographo).

DIRECÇÃO

Presidente:—Julio Rodrigues da Silva; *Vice-Presidente:*—José Maria da Costa Junior; *Thesoureiro:*—Manuel Fernandes Vieira Junior; *1.º secretario:*—Luiz Augusto dos Santos; *2.º secretario:*—Henrique Cruz; *Vogaes:*—José Marques Sobreiro, Ernesto de Freitas, Manzaniel Cordeiro e Angelo da Silva Padua.

Providencias

Rara é a semana em que não aconteça para ahi qualquer desastre áquelles que por necessidade têm de transportar-se em carros de certos *alquiladores* cá da terra.

Porque os factos se tem succedido de uma fórma lamentavel tratámos de inquirir as suas causas e averiguámos que uma grande porção de de animaes empregados no serviço de tracção passam *lazeira de palmo*, sendo só fartos em chicotadas e maus tratos. Por outro lado, consta-nos tambem que grande parte dos individuos encarregados de dirigir os vehiculos ou são quasi creanças ou não possuem a respectiva carta de cocheiro!

Ora, isto não pode continuar assim!

Torna se, portanto, necessario que a auctoridade intervenha, a sério, no caso, fiscalisando taes serviços, exigindo dos cocheiros as respectivas cartas e obstando a que os pobres animaes sejam duramente maltratados, como acontece.

Não dar ás desgraçadas cavalgaduras o necessario sustento, exigir d'ellas serviços superiores ás suas forças e castigal-as, quando não trabalham, porque não podem, é ser cruel!

Por isso e pela impericia dos cocheiros muitas desgraças acontecem.

Snr. commissario de policia olhe a serio para isto, sim?

JOSÉ FALCÃO

Fez ante-hontem 15 annos que falleceu em Coimbra este prestigioso republicano e sábio lente da Universidade, auctor da grande obra de propaganda que se chama *Cartilha do Povo*.

Curvamo-nos, reverentes, perante a sua memoria.

OS PADRES

Os de Aveiro estão assanhados. Só falta o padre Pedro ir para o pulpito em jorros de eloquencia dissertar sobre a França e dizer que Clémenceau está imitando o João Franco, como elle leu ha dias no *Portugal*.

Egas e o capellão do regimento, já ninguem se incampa com elles.

Cada sermão é uma conferencia nacionalista, com variações de zabumba nos republicanos nos maçonicos e na França.

Oh reverendos, ha tropeço no caminho que os faça assim irritar?

As conquistas teem d'essas coisas. . .

Transferencias

Por assim o haverem pedido, foram transferidos, para Anciāo, o snr. dr. José Barata do Amaral, juiz da comarca de Vagos, e para esta o snr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, que exercia eguaes funcções em Reguengos de Monsaraz.

OS BOTIRÕES

Ora até que em fim, que os pescadores da nossa Beira-Mar já não sentem precisão nem incommodam os influentes.

E' um tal abarrotar de peixe pescado com os botirões!

Pois então o snr. Conde de Agueda com os seus telegrammas não devia valêr nada?

Valeu. Aquillo do regulamento da pesca foi dito e feito. Tudo quanto os pescadores quizeram.

Só o snr. Francisco Regalla e C.ª não ficou muito contente, mas os pescadores, estão radiantes de alegria.

Bombeiros Voluntarios

Em harmonia com o que marca o estatuto, realisou-se na segunda-feira a eleição da assembleia geral d'esta humanitaria corporação, recaindo os cargos de presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, nos snrs. João Bernardo Ribeiro Junior, Domingos Vieira Guimarães, Francisco Ferreira da Encarnação e João Rodrigues Marques

Centenario de José Estevam

Realisaram-se esta semana duas reuniões para tratar da celebração do centenario do glorioso filho d'esta terra, sendo a que se effectuou antehontem a mais concorrida e que melhores impressões nos deixou pela bôa vontade que notámos em toda a assistencia de se fazer alguma coisa de geito.

Depois de se trocarem alguns alvitres sobre o assumpto por parte dos que compunham a assembleia, a que presidiu o snr. Gustavo Ferreira Pinto secretariado pelos vereadores dr. José Maria Soares e Accacio Rosa, foi escolhida e installada a commissão que se deve encarregar de obter os respectivos fundos e que ficou composta, alem d'outros que por ventura ache conveniente agregar a si, dos snrs. Governadores Civis, effectivo e substituto, Ignacio Cunha, Accacio Rosa, Arnaldo Ribeiro, Alfredo de Lima e Castro, Francisco Meyrelles, Manoel Marques da Silva, João Vinagre, Antonio Augusto da Silva, Eduardo Vieira, Mario Duarte, Silva Rocha, Antonio Maria Ferreira e Armando da Silva Pereira.

Antes de ser encerrada a sessão o snr. presidente da Associação Commercial communicou que a mesma collectividade se encarregava de promover conferencias publicas com o fim de interessar o povo, o mais possivel, pelas festas, tendo n'esse sentido já convidado distinctos oradores como Magalhães Lima, João Chagas, Alberto Souto, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, dr. Jayme de Magalhães Lima, Conselheiro Beirão, Conselheiro José d'Alpoim e Luciano Monteiro etc.

A primeira conferencia deve realisar-se no theatro a 27 de Fevereiro fazendo-se ouvir o nosso patricio snr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

NOTAS DA CARTEIRA

Fez annos no passado domingo a sr.ª D. Anna Augusta Regalla Lebre, esposa do sr. Jeremias Lebre, digno sub-director do Asylo-Escola, secção masculina.

Os nossos parabens.

—Pelo seu anniversario, que passou hontem, felicitamos egualmente o snr. Domingos João dos Reis, um dos homens de mais rasgada iniciativa que tem Aveiro, por cujo engrandecimento se tem interessado.

—Encontra-se no Porto, o nosso collega e amigo Alberto Souto.

—Vae melhorando dos seus incommodos, provenientes do desastre que noticiámos n'este jornal, o sr. Thomaz Vicente Ferreira.

—Comprimentamos o nosso amigo sr. major Adolpho Butler Elerperk, por motivo de ter tambem festejado hontem mais um anniversario, o que nos é grato noticiar.

—Depois d'alguns mezes de demora n'esta cidade, onde veio de visita aos seus, regressou á Africa o sr. João Augusto Regalla, tenente da administração militar.

Acompanha-o sua esposa.

—Estiveram aqui no meado da semana os snrs. João Affonso Fernandes, da Quintã do Loureiro e Henrique Rodrigues da Costa, digno vereador municipal.

—Tambem vimos ante-hontem nas ruas d'Aveiro o snr. Azuil Soares, negociante na praça do Porto.

A BERNARDA

Não ha que vêr, temol-a armada cá em Aveiro. Commandantes, nós. Já temos espadas de commando. Escopetas, não digam a ninguem, estão em casa do padre Vieira.

Percebe-nos quem nos tem a perceber?

Falleceu em Lisboa, o conhecido cambista Testa que legou, em testamento, aos seus empregados, os dois estabelecimentos que possuia. Alem d'isso deixou muitas esmolas aos pobres.

Bem haja.

ASYLOS

Diabo, não estamos a perceber bem esta giga-joga.

Pois gritam ahi que o governo suspendeu o subsidio aos asylos e nós podemos affirmar que é verdade o que a *Beira-Mar* diz a este respeito, que... o subsidio está ás ordens da camara, mas o snr. presidente não o levanta.

Que é lá isso, oh snr. Gustavo?

Gravissimo

Consta-nos que a nossa ria está quasi toda pejada de creação de *ameijoa*, precioso crustaceo d'um sabor agradavel, muito peitoral, e que por ser algo raro é comprado, sempre que apparece, por alto preço. A ser verdade o que nos dizem, representa isso uma riqueza importante da nossa terra.

Pois os pescadores da Murtosa que se empregam na apanha do *bribigão* miudo, teem recolhido verdadeiras carregações d'aquella creação para venderem para adubo das terras! Pergunta-se: Não tem o snr. Capitão do Porto conhecimento de semelhante barbaridade? Para que serve a lancha a vapor que a Commissão Central de Pescarias para ahi mandou? E' para fiscalisar os botirões que nenhum mal causam á ria, conforme a Associação dos Bateleiros tem provadô, ou para estar a criar bicho amarrado ao caes?

E' preciso olhar com muita attenção para este grave assumpto se não querem vêr dentro em breve, aniquilada aquella importante fonte de riqueza, que para mais alguma coisa deve servir do que para adubo das terras.

A' Associação dos Bateleiros e ao sr. Capitão do Porto compete averiguar até que ponto são verdadeiras as nossas informações e depois providenciarem, sem perda de tempo, para que a fiscalisação seja tanto quanto possivel rigorosa, obstando assim a que fiquemos privados por completo d'um dos melhores mariscos da nossa ria.

O Tempo

Depois d'uma longa quadra estival, voltou a chuva a visitar-nos, sendo deploravel o estado das ruas, principalmente as de grande transito, pela enorme quantidade de lama n'ellas acumulada.

Como não ha dinheiro para concertos... nem vale a pena pedir providencias.

Dr. Carlos Rocha

Regressou de Miozella, Beira Alta, onde durante alguns mezes fez clinica como medico do partido municipal, este nosso particular amigo, que no ultimo anno concluiu com a mais honrosa classificação o seu curso, na Universidade.

O dr. Carlos Rocha foi hontem a Vagos tomar conta, interinamente, do logar para que foi nomeado pela camara d'aquelle concelho, contando em breve fixar ali residencia e abrir consultorio.

Que seja muito feliz é o que sinceramente lhe desejamos.

Recenseamento eleitoral

Está-se procedendo com a maior regularidade, na secretaria da camara, á organisação do recenseamento eleitoral d'este concelho, começando as operações em todos os dias uteis, até 29 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Carta d'Agueda

N'um pasquim d'Aveiro que é o vasadouro de todas as calumnias e que vomita todo o estercorario das almas sujas, surgiu ha tempos uma campanha contra os republicanos d'Agueda, feita d'odios accumulados no rebutalho da canalha.

O dr. Manuel Alegre é alli atacado pessoalmente. Ao dr. Eugenio Ribeiro armam uma calumnia; oh! bemdita seja a intriga progressista em que se esvurma todo o rancor contra o distincto membro do partido republicano que bem alto, em Agueda, ergue o estandarte contra o progressismo. Diz-se no *monturo* que já os republicanos d'esta terra pensaram em substituir o dr. Eugenio na direcção da *Independencia*. Suprema heresia!

Pois no vosso cerebro apoucado, ó progressismo, não entrou ainda um raio de luz que vos mostrasse que ninguem mais que o dr. Eugenio gosa da estima e consideração de todos os republicanos d'Agueda? Substituido por quem? Pelo dr. Alegre? Nem pensar em tal. O dr. Alegre é uma excellente creatura, muito dedicado ao partido republicano, pouco dado ás lides jornalisticas e que não tem atraz de si aquella legião de revoltados que espera anciosa o gesto que indique a lucta decisiva. O dr. Eugenio está no seu posto, agarrado á bandeira do partido e d'ahi não sairá porque assim exigem os correligionarios.

Nas luctas intimas do partido não querem ouvir os conselhos cavillosos do progressismo que só visam a quebrar o laço d'apertada amisade que nos une a todos. Um dia, já elles nos vieram mendigar o auxilio.

Ardia a lucta contra o franquismo. O chefe d'esse partido dissolvera audaciosamente os corpos administrativos. Os chefes dos partidos historicos, em notas officiosas, publicadas nos jornaes, vindas do seio das respectivas commissões executivas, sem duvida por ellas inspiradas, declaram que, a todo o transe, se combata a dictadura *de sangue e de soborno*. Proclamou-se até que seria de gala nacional o dia 2 de janeiro. Nós fomos infermos, confessamos, julgando que n'esse dia a nação inteira pela voz e pelos braços dos membros dos corpos administrativos declarava guerra de morte ao ministerio liberticida de Franco. Era no tempo em que julgavamos que todos os monarchicos tinham a sinceridade das nossas convicções.

Bom tempo esse!

E' do dominio publico como os republicanos, em Agueda, foram ludibriados. Se n'este paiz houvesse um tribunal para accusações politicas lá estariamos á barra contra os chefes progressistas. Disseram-nos que em Estarreja, Ovar, Anadia e todos os concelhos do districto, tudo estava a postos. Quando as commissões fossem tomar posse, ver-se-hia que portuguezes ainda havia n'este jardim da Europa, á beira mar plantado.

Sabe-se o que foi. A cobardia maxima, a poltronice nojenta. Nas ruas d'Agueda foram levantados vivas calorosas á Republica, foi saudado Antonio José d'Almeida, o povo liberto dos caciques acclamava aquelles que só por elle se sacrificam.

E então esses, hoje thuribularios da monarchia, sorriam nos centros de cavaco, diziam-se amigos do glorioso tribuno e affirmavam que ninguem havia em Portugal que defendesse a realeza de cara erguida. Até o sr. Conde d'Agueda pronunciou no Adro uma objurgatoria de tal maneira violenta, que se hoje assistisse a um comicio e a ouvisse, dada a sua situação official, retiraria a palavra ao orador. E esse administrador d'Arganil foi mais além: que se fosse approvada a lista de Franco não haveria monarchicos em Portugal!

E elles hoje; á mesma mesa cevando o estomago insaciavel continuam entoando hossanas ao rei e monarchia liberal, augmentada como foi a lista civil. Que pobreza vae de norte a sul do concelho d'Agueda! Mas mais ainda é a pobreza de caracter. Que desgraçada terra! Que espirito maldito nos persegue! E nós que somos os sacrificados, que não olhamos para os nossos proveitos que em homenagem ás nossas qualidades de caracter nos filiamos na democracia, somos injuriados e aos nossos ouvidos chegam as ladrinchadellas da matulagem progressista.

A nós mesmos juramos nunca sermos enganados e ahi chega a quadrilha progressista e nos ludibria no dia 2 de janeiro. Que desgraça! Que desgraça!

Sagrada seja a sinceridade de convicções embora por ellas sejamos ludibriados.

* * *

No mesmo pasquim caiem vomitos de embriagado no nome illustre de Francisco Caldeira, Conde da Borralha. Se não tivessemos pela verdade esse preito justiceiro que nobilita, punhamos aqui um ponto final. Mas não, que não o permittem os nossos nervos.

Se na verdade se deve pôr de parte a fidalguia nascida em pergaminho, e assim deve ser, se devemos abrir a nobreza do talento e do coração, affirmamos, olhando bem para dentro de nós, que poucos conhecemos no districto d'Aveiro, que mais nobreza possuam pela intelligencia lucida e por sentimentos generosos, que o Conde da Borralha.

Nem toda essa fidalguia do districto que floresceu com decretos regios e foi creada com trampolinices eleiçoeiras ou arrancada em celebres negociatas commerciaes que encheram d'oiro uns brasões falsificados, não concedidos no paiz irmão, que por infelicidade sua não sabe reter os prisidiarios, toda essa fidalguia estulta e ladra, que na phrase de Alexandre Braga, retalhante, mas justa, merece um numero e um capuz, ha! por Deus, essa não poisa sequer os pés no parque da Borralha; não póde ser comparada com essa outra nobreza feita só de sentimentos dignos que no concelho é representada pelo Conde da Borralha.

Mas não merece aquella pena, que se maneja ao tilintar de corôas, ainda que falsas, que desçamos a vergastal-o no lodo dos miseraveis interesses em que chafurda. Apesar de democratas, tendo consequentemente o mesmo respeito para todos os homens, ha certas mãos que uma vez apertámos mas que nos vimos logo na necessidade de desinfectar. E para terminar d'aqui dirigimos um concelho ao Conde da Borralha:

Deixe uivar a matilha açulada...

Os proprios mastins respeitam a solla das suas botas. Não lhe tocaram. Raras vezes nos suja a lama que calcamos e pode agora dizer o mesmo que, ha quasi um anno, D'Aunuurio respondia aos que criticavam uma obra sua. Não nos lembramos das phrases textuaes, mas na essencia é isto:

«Esses que me atacam são os mesmos a quem eu, por generosidade deixei que me roubassem, noute alta, os fructos dos meus pomares e que esperam que a lavagem seja distribuida aos meus cães de caça, para saciarem o estomago insondavel.»

* * *

Causou n'esta villa extraordinaria sensação que só a *Independencia d'Agueda* abrisse nas suas columnas uma subscripção para as victimas do terramoto da Sicilia. Esperava-se que elles, os Padiolas, corações generosos, abertos a todos os ideaes de solidariedade humana, abrissem a bolsa para accudir á miseria que invt-de uma provincia d'uma nação irmã.

Mas não! Que generosidade em chefes progressistas é... agulha em palheiro.

No entanto a *Independencia* mostrou que só os republicanos em Agueda soffrem a dôr que affecta a nação latina.

JACOB DE MELLO.

Fallencia Mellos

Ficou adiada, sem dia marcado, a audiencia de verificação de creditos que estava annunciada para hontem.

Instrucção

Foram creadas ultimamente mais duas escolas mixtas n'este concelho: uma em Taboeira e outra na Povoa do Paço.

Assim é bom.

COMMUNICADO

Cá estamos outra vez, sr. reductor, continuando na tarefa que nos impozemos.

Na semana passada, devido aos nossos muitos afazeres não viemos a tempo; pois não faz idêa o que por aqui foi!!

Muitas pessoas se nos dirigiram perguntando-nos a rasão por que tinhamos ficado calados. Se era por falta de assumpto que ellas o apresentariam e não só muito, mas de boa qualidade.

Sendo-me impossivel satisfazer a todos juntos, vamos ao que se segue e os outros ficam *para outros* numeros.

E' costume ha já muitos annos, nas capelas da freguezia fazerem-se as novenas do menino Jesus. Para isso reunem-se uma porção de individuos e d'entre elles escolhem um que leia melhor a novena e os outros cantam em côro diferentes canções, referentes ao nascimento do redemptor. Isto como já disse faz-se n'esta freguezia e nas freguezias visinhas ha já muitissimos annos. No dia de natal todos os parochianos levam a sua offerta ao menino que depois são vendidas em leilão, sendo o producto aplicado em obras e utencilios para as respectivas capellas.

E' tal o enthusiasmo religioso de estes povos, que não só dão as suas offertas, mas depois as fazem render muito, pagando-as pelo dobro ou ainda mais do seu valor, a fim de a esmola ser mais vantajosa.

Pois o parocho este anno entendeu que devia prohibir taes novenas!

No segundo dia vae o antigo sachristão com duas testemunhas á capella e quando os devotos já estavam reunidos para começar a novena, intima-os a despersarem e não a fazerem sob pena de serem auctoados. Os devotos não fizeram caso da intimação e proseguiram no seu proposito.

Não faz ideia, sr. redactor, a exaltação d'esta gente quando receberam tão insolita ordem a mando do Vigario. Se não fosse a muita prudencia de alguns, hoje teriamos muitas desgraças a lamentar. Houve votos para linchar o sachristão e tocarem o sino a rebate!

Porque daria o parocho tal ordem? Perguntarão os leitores.

A resposta é simples e clara.

O parocho vendo que a cousa rendia, resolveu tambem mandar o dito sachristão fazer a novena na egreja, mas o povo não ía lá!

E sabem a razão porque o povo lá não ía? E' por que não sabia o destino que dariam ás suas offertas, em quanto que alli já sabiam que seriam escrupulosamente bem aplicadas.

Tem-se feito ha uns poucos de annos a dita novena na egreja e até hoje ninguem é capaz de dizer o que se tem feito ao rendimento das offertas dadas.

Parece-me que está bem explicada a razão por que os povos não concorriam á novena da egreja e a causa que levou o snr. Vigario a mandar fazer tal intimação.

Por hoje ficamos por aqui. Mas para a semana continuaremos.

Arada, 11—1—1909.

Um parochiano.

Correspondencias

S. João de Loure, 12.

Foi totalmente destruido por um incendio o predio que, no logar das Frias, possuia a familia Melicios, calculando-se os prejuizos em cerca de um conto de réis.

O fogo presume-se que fosse casual.

—Falleceu no dia 6 na sua casa do Oitão, o snr. Manoel Nunes Baeta, que ha muito se encontrava doente.

—Estão para breve, segundo ouvimos, os casamentos do snr. Joaquim Rodrigues de Mello com a gentil menina Margarida Lopes, ambos d'aqui; e do snr. Antonio Rodrigues Simões com a menina Margarida Lopes, do Paço.

—Respondeu em policia correccional, no dia 5, uma mulher de nome Rosa d'Oliveira, arguida de ter dirigido um certo numero de asneirolas ao snr. Manoel Rodrigues de Rezende.

Foi condemnada nas custas e sellos do processo.

—Tivemos a honra de cumprimentar, ha dias, os snrs. Adriano da Silva e Francisco Vareiro que, por motivos contrarios á sua vontade, foram obrigados a retirarem de Santos, Brazil, para onde tinham partido ha pouco mais de dois mezes.

—Abriu de novo o seu estabelecimento na rua do Cruzeiro, o snr. José Dias Maia.

—Tambem deixou de existir hontem no logar de Loure, o abastado proprietario, snr. José Dias Sequeira.

O seu funeral teve extraordinaria concorrencia.

—Está-se procedendo a uma nova pintura na ponte de ferro d'esta freguezia, o que ha muito se tornava de bastante necessidade.

C.

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

ERNESTO HAECKEL

Os Enygmas do Universo, traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

Summario:—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

As Maravilhas da Vida, traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

Summario:—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.
(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo).*

O Monismo, laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

Origem do Homem, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Systema dos *primatas*.—Arvore genealogica dos *primatas*.—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus*, intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

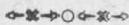
Religião e Evolução, traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.
Pratas lavradas e de phantasia.
Chrystaes guarnecidos a prata.
Estojos para brindes.
Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.
Relogios de bolso, parede e meza.
Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**
Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.
Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.

Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

BERNARDO TORRES
AVEIRO

Typ. Minerva Central

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Trabalhos typographicos em todos os generos.

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc., etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

Esta casa, que pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, NÃO TEM COMPETIDOR *no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a 30 REIS o caderno (marca da lei).*

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIO

Officina de Serralharia Mechanica

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

= DE =

RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

---

PADARIA FERREIRA

DE

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

Compram-se garrafas vasias.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.
Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª
Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.